

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“A dura realidade é que diversos entes que deveriam zelar pela proteção dos acionistas da empresa falharam”

Google/Reprodução



Socorro pode vir de Jorge Paulo Lemann

A Americanas tem um time de acionistas de peso para socorrê-la em situações de crise. Entre eles está a 3G Capital, que pertence a três dos homens mais ricos do Brasil — Jorge Paulo Lemann, Marcel Telles e Carlos Alberto Sicupira. Eles entrarão em ação? Provavelmente sim. Em comunicado ao mercado, a Americanas disse que seus parceiros históricos, “presentes no quadro acionário há mais de 40 anos, informaram ao conselho de administração que pretendem continuar suportando a companhia.”

Profético, Barsi disse no ano passado que varejistas quebrariam

Circulou ontem um vídeo nas redes sociais com uma declaração polêmica feita por Luiz Barsi, maior investidor individual da bolsa brasileira, em junho do ano passado. Na ocasião, Barsi disse que, nos últimos anos, ao menos 40 empresas de varejo quebraram e muitas outras quebrariam no futuro. “Eu não sou profeta, estou falando em termos de históricos”, pontuou o bilionário. Muita gente diz que esse pode ser o destino da Americanas, embora isso esteja ainda muito longe de ocorrer.

Tombo bilionário da Americanas precisa de explicações

Há muitas perguntas sem resposta no episódio que destruiu a reputação da Americanas. Como um rombo de R\$ 20 bilhões passa despercebido no balanço? Nenhum diretor notou tamanha incongruência? Como a PwC, uma das maiores auditorias do mundo e responsável pela aferição das contas da empresa, não percebeu que uma dívida de tal magnitude havia sido ignorada na apresentação de resultados? Os bancos que forneceram crédito não olharam os números com a devida atenção? E as casas de análises? Quem são os responsáveis diretos pelo ocorrido? Como serão feitas as investigações daqui por diante? Apenas o tempo elucidará o caso, mas a dura realidade é que diversos entes que deveriam zelar pela proteção dos acionistas da Americanas falharam. Ontem, as ações da empresa chegaram a tombar 80% ao longo do dia, numa das mais rápidas perdas de valor da história da Bolsa brasileira. Segundo especialistas, a varejista precisará de robustos aportes para se recuperar.



Divulgação

Lula veta aulas de robótica e irrita empresários do setor

Empresários do ramo de tecnologia estão insatisfeitos com o presidente Lula. Nesta semana, ele vetou trechos da Lei nº 14.533, que regula a Política Nacional de Educação Digital. Entre as partes suprimidas pelo presidente está a inclusão na grade do ensino fundamental e médio de aulas de computação, programação e robótica. Segundo executivos do setor, a decisão não faz sentido. Eles argumentam que, na nova era tecnológica, investir em educação digital é uma necessidade para preparar os jovens para o futuro.

Reprodução/AFP



“Passei por uma escolha de Sofia: falo ou não, espero a auditoria ou não? Pela cultura dos acionistas, que é também a minha, prefiro errar do que aguardar”

Sergio Rial, executivo que ficou apenas nove dias no comando das Lojas Americanas, explicando por que decidiu expor o rombo na companhia

R\$ 242,7 bilhões

podrá ser o impacto positivo nas contas públicas das medidas econômicas anunciadas pelo Ministério da Fazenda. Entre as iniciativas está um novo programa de parcelamento de dívidas, chamado de “Litígio Zero”, nos moldes de projetos antigos como o Refis.

RAPIDINHAS

O Porto de Santos fechou 2022 com o melhor resultado de sua história. Segundo a autoridade portuária Santos Port Authority (SPA), foram movimentadas no ano passado 162,4 milhões de toneladas de carga, número 10,5% acima do volume de 2021. O Porto de Santos responde por 28,8% da circulação de cargas nos portos brasileiros.

A empresa de energia Copel vai lançar um fundo de corporate venture capital (CVC) voltado a soluções para o setor. Segundo a empresa, serão investidos R\$ 150 milhões na iniciativa, que deverá ser lançada oficialmente em julho. A ideia é contemplar startups que desenvolvam principalmente soluções ligadas a energias renováveis.

Os anúncios no Twitter caíram 46% desde que Elon Musk assumiu a rede social, em outubro do ano passado. Enquanto isso, a publicidade nas mídias sociais em geral encolheu 2% em 2022. Os dados da consultoria Standard Media mostram que a estratégia de Musk para liberar qualquer conteúdo no Twitter pode estar equivocada.

A francesa BeReal, rede social que mais cresceu em 2022, quer retomar o espírito que caracterizou os primórdios das mídias digitais: um lugar para encontrar amigos, sem fake news e que traz o lado “verdadeiro” dos usuários. A rede veta filtros nas fotos — as pessoas só conseguem publicar o que as lentes mostram, sem truques.

MERCADOS

Queda histórica na Bolsa

Ações das Lojas Americanas desabam 77,3% após informação de que balanço da empresa esconde rombo de R\$ 20 bilhões

» RAPHAEL PATI*

O principal índice da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), o Ibovespa, fechou ontem em queda de 0,59%, aos 111.850 pontos, num pregão marcado pelo tombo dos papéis das Lojas Americanas. As ações ordinárias da empresa derreteram na bolsa e caíram após a informação, divulgada na noite de quarta-feira, de que o balanço da empresa esconde um rombo de R\$ 20 bilhões em dívidas com fornecedores, o que levou o presidente da companhia, Sergio Rial, a renunciar apenas 10 dias após ter assumido o cargo.

A melhor performance entre as ações listadas na B3 foi a da concorrente Magazine Luiza (MGLU3), que fechou em R\$ 3,19, com elevação de 5,28%. Os papéis da Vale (VALE3) e da Petrobras (PETR4) também apresentaram bons números e terminaram o dia com altas de 0,57% e 1,40%, respectivamente. No mercado de câmbio, o dólar comercial encerrou o dia cotado a R\$ 5,10, com recuo de 1,55%.

De acordo com especialistas, o pacote fiscal anunciado ontem pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi visto com bons olhos, mas teve pouco impacto na Bolsa. Segundo o governo, as medidas têm potencial de produzir impacto favorável de R\$ 242,7 bilhões nas contas públicas, embora não se espere que todo esse efeito venha a ser produzido.

“O pacote indicou uma disciplina fiscal um tanto melhor. O mercado ainda está

depurando essas informações porque, na verdade, há uma recomposição de arrecadação, mas também é um movimento inflacionista que pode preocupar. Nesse sentido, o mercado ficou em movimentação lateral, sem uma direção bem definida”, avaliou o economista da BlueMatrix Ativos, Renan Silva.

Para o consultor de economia da BMJ Consultores Associados, Mauro Cazzaniga, “a atenção do mercado está mais voltada para a proposta de uma nova âncora fiscal capaz de estabilizar a dívida pública a longo prazo”. O projeto da âncora, que vai substituir a regra do teto de gastos, deve ser encaminhado ao Congresso até o fim do primeiro semestre.

Com a queda histórica apresentada ontem, as ações das Lojas Americanas (AMER3) terminaram o pregão valendo R\$ 2,72, ante fechamento de R\$ 12 no dia anterior. Com a derrocada, as negociações chegaram a ser interrompidas e os papéis entraram em leilão — uma medida para evitar uma queda extrema.

Quem assume agora, de forma interina, o comando da empresa, é o diretor de relações com investidores, João Guerra. Para o economista Renan Silva, o importante é ficar atento para saber se o rombo foi algo isolado ou que pode se repetir em outras empresas. “De fato é um trauma para o mercado. Acredito que seja um caso isolado, mas vamos acompanhar”, disse.

*Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



“A gestão do medo na Caixa acabou”

» RAFAELA GONÇALVES

Ao tomar posse do cargo, ontem, a nova presidente da Caixa Econômica Federal, Maria Rita Serrano, prometeu pôr fim à cultura de assédio no banco estatal, em uma referência clara às denúncias contra o ex-presidente Pedro Guimarães. “A Caixa resistiu novamente ao desmantelamento do patrimônio público e à avassaladora política de assédio e medo, patrocinada pela gestão

do último governo por meio de seus representantes no banco. A gestão pelo medo na Caixa acabou”, afirmou.

Servidora de carreira há 33 anos, Serrano era membro do Conselho de Administração, por onde as denúncias passaram à época, e se tornou a quarta mulher a presidir a Caixa. Nascida em Santo André (SP), é graduada em estudos sociais e em história, e mestre em administração. Após a solenidade,

ela anunciou a suspensão do crédito consignado para beneficiários do Auxílio Brasil, que voltará a se chamar Bolsa Família. A suspensão vai durar, pelo menos, até que o Ministério da Cidadania conclua a revisão dos cadastros do programa.

Ela destacou o papel da Caixa “no sonho da melhoria de vida da população, de um futuro melhor e da conquista da dignidade” e se comprometeu a melhorar o desempenho dos

programas de transferência de renda do governo.

A cerimônia contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), da primeira-dama Janja da Silva e do ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Na ocasião, Lula afirmou ser preciso mudar a narrativa em relação aos programas sociais. “Tudo que a gente fizer para melhorar a vida do povo tem que ser tratado como investimento (e não gasto)”, ressaltou.



A Caixa resistiu novamente ao desmantelamento do patrimônio público e à avassaladora política de assédio e medo, patrocinada pela gestão do último governo por meio de seus representantes no banco.

Maria Rita Serrano, nova presidente da Caixa Econômica Federal